

Editorial

(RE)INVENTANDO SABERES, PRÁTICAS E PRODUÇÃO DE VIDA EM MEIO À PANDEMIA COVID-19

2020...Neste ano tão desafiador para nossas ‘humanidades’, organizar a edição semestral da revista Saberes Plurais em meio ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo, trouxe-nos uma responsabilidade latente de mobilização e de produção de conhecimentos interdisciplinares/interprofissionais/interrelacionais, convocando os saberes produzidos na Universidade e no Sistema Único de Saúde (SUS), entre a educação/educadores e o trabalho/trabalhador em/da saúde.

Nossa edição não poderia deixar de abordar a pandemia, tão próxima de todos, causando apreensões, medos, angústias e despertando em cada um de nós, leitores, profissionais da saúde, educadores, estudantes, uma força coletiva para produção de novos arranjos para a educação e para o trabalho.

Como estreia da seção Comentários, o epidemiologista Paulo Cauhy Petry apresenta o texto ‘Epidemiologia em tempos da pandemia COVID-19’ e destaca a Epidemiologia como ferramenta estratégica para o planejamento de ações sanitárias coletivas necessárias para o enfrentamento desta pandemia. Promove uma reflexão sobre os desgovernos na condução de uma política que desconsidera o conhecimento da ciência (a epidemiologia, a infectologia, a farmacologia, entre outros) para o enfrentamento da emergência socio sanitária.

O artigo especial do editor sênior da revista, Paulo Peixoto de Albuquerque, ‘Ensino na saúde em tempos de COVID-19: uma relação necessária’, discute o tema da educação e ensino na saúde no contexto da crise sanitária causada pela COVID-19, incorporando os saberes da comunidade, do trabalho(r) da saúde e da Universidade, incorporando os conceitos de responsabilidade social e do agir colaborativo.

As publicações que se seguem trazem a intencionalidade de práticas de educação na saúde e suas interações com o SUS. Como cenário de aprendizagens para cursos de graduação, o SUS é reforçado nos relatos de experiência apresentados por Gabriel Brito Procópio e Carlos Podalirio Borges de Almeida – ‘Territorialização na Atenção Básica em Marabá - PA’, e por Luana Kethlyn Bellini e colaboradores – ‘A inserção do curso de Psicologia no PET-Saúde Interprofissionalidade.

Cabe destaque para o artigo de resultados de pesquisa desenvolvida no âmbito de uma das políticas indutoras mais persistentes no país: o Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde), de autoria de Renata Riffel Bitencourt e colaboradores – ‘O processo de formação em saúde: uma análise dos planos de ensino das atividades curriculares obrigatórias’.

As duas publicações geradas no contexto do PET-Saúde são trabalhos que ressaltam a importância de projetos que promovam a integração ensino-serviço-comunidade, com foco no desenvolvimento do SUS, alinhando a formação em saúde às práticas profissionais, colaborativas e em equipe.

No texto ‘Das manhãs e do amanhã: seis pedagogias para a universidade’, Rafael Arenhardt nos leva a um agradável exercício reflexivo, de caráter ensaístico, apresentando inquietações sobre a Universidade. Além da ótima reflexão, é um artigo extremamente oportuno para que possamos repensar os percursos de formação, o papel pedagógico de uma formação para uma sociedade plural, justa, diversa e igualitária.

O tema da educação em saúde é discutido no contexto das equipes de Atenção Primária na pesquisa de Fernanda Picetti dos Santos, Mariana Santiago Siqueira e Roger dos Santos Rosa, intitulada ‘Avaliação de desempenho: instrumento para identificar necessidades de práticas educativas nas equipes de Atenção Primária em Porto Alegre - RS’.

Mariana Loch Reis e Daniel Demétrio Faustino-Silva destacam no artigo ‘Saúde bucal na puericultura: resultados de uma atividade educativa voltada a enfermeiros e médicos na Atenção Primária à Saúde’ a importância da avaliação de atividades de Educação Permanente em Saúde para que sejam ao mesmo tempo um instrumento e um movimento com trabalhadores, que efetivamente despertem o saber-fazer de forma potente para modificar os conhecimentos, as práticas e as atitudes de profissionais de saúde.

A resenha do livro ‘Elogio de la lentitud: Un movimiento mundial desafía el culto a la velocidad’, de Paulo Peixoto de Albuquerque, nos brinda com a reflexão sobre a vida, o cotidiano e a passagem do tempo a partir de uma lógica social a ser captada no contraponto da normalidade e da velocidade, da produtividade, pois a rapidez no produzir investe-se de valores a serem assumidos por todos. O texto é um convite para compreendermos e estabelecermos um equilíbrio entre a vida e o tempo.

Para encerrar a edição, dois Boletins de caráter técnico-científico divulgam resultados de pesquisa de integração ensino-serviço, dos autores Leonardo Rodrigues Piovesan, Cristine Maria Warmling e Fabiana Schneider Pires.

Nesta edição, de modo especial, desejamos mais do que uma boa leitura. Convidamos os leitores, a buscarem a inter(ação) destes conteúdos às suas práticas de educação, de trabalho e de vida.

Fabiana Schneider Pires¹, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi²

Editoras

¹ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: fabianaspires@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br